

MANUAL DO PROFESSOR
Digital

www.terradaluzeditorial.com.br

 **TERRA
DA LUZ**
EDITORIAL

Nossas obras e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

As obras “O tratado da aranha e da rã” e “O socó Popó, que coçava sete socós” têm foco no trabalho com a linguagem, nos temas transversais e nas diversidades culturais brasileiras. As histórias são inspiradas em trava-línguas da oralidade popular, que são um excelente mecanismo pedagógico de reflexão sobre o sistema de escrita, estabelecendo relação entre a fala e a escrita. “O Fantástico Mundo do Cordel”, por sua vez, é uma obra escrita no gênero literário poético do cordel, recentemente reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Uma obra com o olhar de valorização cultural, especialmente da cultura popular e as narrativas (prosa em verso) de tradição oral, bem como a contação de histórias em rodas de conversa, as cantorias e o desafio entre cordelistas. Dessa forma, o livro estimula o interesse das crianças sobre as demais configurações genéricas que materializam as formas de conhecimentos construídos socialmente.

Como suporte às atividades pedagógicas, foi desenvolvido este manual de *Sugestões para trabalho interdisciplinar*, tendo como referência os objetivos do Ensino Fundamental, definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo os quais o ensino deve auxiliar os alunos/alunas a desenvolver competências para:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.



- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas,



individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(Base Nacional Comum Curricular – BNCC – MEC 2017)



Introdução

A proposta da Base Nacional do Currículo Comum – BNCC propõe a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Com foco no trabalho lúdico-pedagógico com códigos, linguagens e temas transversais, as obras foram concebidas e elaboradas na perspectiva das novas metodologias-tecnologias educacionais, segundo as quais o ensino deve proporcionar aos alunos e alunas um processo de letramento permanente. Nesse contexto, é oportuno que o ensino-aprendizagem favoreça a construção do conhecimento, a capacidade de argumentação, o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade, estimulando a autonomia do sujeito, motivando-o a descobrir e potencializar suas próprias capacidades.

Diante das diferentes problemáticas com as quais nos deparamos no meio social, torna-se evidente a necessidade de trabalhar a formação ética dos alunos. Segundo a BNCC, é papel da escola promover discussões sobre valores, normas e atitudes, articulando-as aos conteúdos curriculares:



(...) Fazer apreciações e avaliações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais. (...) Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (p.70 e 137)

Assim, além do trabalho lúdico com a linguagem, as obras oportunizam a abordagem de temáticas relacionadas a temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo. Na leitura dos livros, os alunos/alunas irão se deparar com uma diversidade de situações em que terão de tomar posições. Essas tomadas de posição serão individuais, constituindo-se numa forma oportuna para discutir ética, normas, posturas e atitudes. Ao contrário da “fórmula” das fábulas tradicionais, não há uma “lição de moral” a ser extraída das histórias, mas sim um conjunto de proposições a serem debatidas em sala de aula. As possibilidades de interação com outras disciplinas são diversificadas: ciências da natureza, do corpo humano, tecnologias, matemática, geografia, história, filosofia, artes, patrimônio cultural, meio ambiente.

Estudos na área da educação comprovam que o uso de expressões da oralidade na educação favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, estabelecendo uma relação privilegiada entre educador-educando. Os trava-línguas, assim como parlendas, acalantos, adivinhas, provérbios, fazem parte das manifestações da oralidade. São textos que durante muito tempo foram transmitidos “de boca em boca”, utilizando um termo próprio da oralidade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais há recomendação expressa sobre o uso de trava-línguas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os livros unem recursos da oralidade à Literatura Infantil, potencializando o repertório de possibilidades a serem exploradas pelo professor/professora em textos que primam pela qualidade e diversidade. Os *Pcns* alertam para a importância da qualidade dos livros a serem apresentados ao leitor iniciante, não recomendando textos simplificados:



(...) livros com uma ou duas frases por página e a preocupação de evitar as chamadas “sílabas complexas”. A possibilidade de se divertir, de se comover, de fruir esteticamente num texto desse tipo é, no mínimo, remota. Por trás da boa intenção de promover a aproximação entre crianças e textos há um equívoco de origem: tenta-se aproximar os textos das crianças — simplificando-os —, no lugar de aproximar as crianças dos textos de qualidade. (Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa – MEC 1997)

A qualidade dos textos a serem trabalhados é decisiva na formação de leitores/leitoras. Portanto, deve-se ter um cuidado redobrado em oferecer textos criativos, de leitura atraente, que tenham conexão com experiências significativas para os educandos: é desejável que se estabeleçam *links* que permitam contextualizar situações práticas, vivenciadas pelos alunos e alunas, sempre considerando que a língua é um veículo de representações, concepções e valores socioculturais, com poder de transformar a sociedade.

Neste Manual, elaboramos algumas sugestões de atividades, voltadas para o trabalho didático-pedagógico. Optou-se por organizá-las em dois blocos: *Explorações aplicáveis a todos os textos* e *Explorações específicas*, pertinentes aos conteúdos de cada um dos títulos. As explorações aplicáveis a todos os textos são apresentadas por área de conhecimento: *Língua Portuguesa (leitura/escrita)*, *Artes*, *Geografia*, *Ciências*, *Matemática*. As explorações específicas contemplam dois campos: *Língua portuguesa (conteúdos linguísticos)* e *Leitura-interpretação*.

Os títulos podem ser trabalhados no 1º, 2º e 3º anos, com exceção da obra “O Fantástico Mundo do Cordel”, aplicável para o 4º e 5º ano. Ficará a cargo do professor/professora a seleção das abordagens a serem feitas, considerando o currículo específico de cada ano e o nível de aprendizagem das crianças. Pode-se começar pela leitura compartilhada ou individual com ênfase nos trava-línguas, passando para questões interpretativas, de conteúdos linguísticos e interdisciplinares.



As sugestões aqui apresentadas podem ser ampliadas pelo professor/professora, de acordo com seu plano de aula. Os conteúdos serão disponibilizados em arquivo aberto, para que possam ser manipulados. O ideal é transpô-los para atividades em corpo tipográfico adequado a faixa etária dos alunos/alunas, incluindo imagens (fotografias, desenhos, reproduções de obras de arte), mapas etc.

Espero que possamos construir uma parceria consistente no tocante a exploração dos títulos em sala de aula, bem como na aplicação e desenvolvimento das atividades aqui propostas. Estaremos disponíveis para compartilhar experiências com os/as docentes, o que muito virá a enriquecer nosso fazer didático-literário.



PARTE I

**Explorações aplicáveis
a todos os textos**

PARTE 1

Explorações aplicáveis a todos os textos

Língua portuguesa (oralidade/leitura/escrita)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa elencam as seguintes sugestões de projetos para o trabalho em nível oral (leitura/fala) nos três primeiros anos do Ensino Fundamental:

- Atividades em grupo que envolvam o planejamento e realização de pesquisas e que requeiram a definição de temas, a tomada de decisões sobre encaminhamentos, a divisão de tarefas, a apresentação de resultados;
- Atividades de resolução de problemas que exijam estimativa de resultados possíveis, verbalização, comparação e confronto de procedimentos empregados;
- Atividades de produção oral de planejamento de um texto, de elaboração propriamente e de análise de sua qualidade;
- Atividades dos mais variados tipos, mas que tenham sempre sentido de comunicação de fato: exposição oral sobre temas estudados, mas apenas por quem expõe; descrição do funcionamento de aparelhos e equipamentos em situações onde isso se faça necessário; narração de acontecimentos e fatos conhecidos apenas por quem narra, etc. Esse tipo de tarefa requer preparação prévia, considerando o nível de conhecimento do interlocutor e, se feita em grupo, a coordenação da fala própria com a dos colegas — dois procedimentos complexos que raramente se aprende sem ajuda.

(Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa – MEC 1997)



Considerando estas sugestões, elaboramos as seguintes propostas:

Desafios de trava-línguas

Entende-se por trava-línguas um conjunto de palavras que formam uma sentença de difícil articulação, cujos sons exigem do aparelho fonador uma sequência de movimentos não usuais. Para as crianças, é um desafio repeti-los sem errar, constituindo-se num bom exercício para treinar a pronúncia e diferenciação dos sons e auxiliar no controle da velocidade da fala: após algumas tentativas, as crianças concluem que quanto mais rápido tentarem ler, maior será a dificuldade de pronúncia. Essa atividade, além de aperfeiçoar a pronúncia, serve para promover a socialização.

Uma opção que com certeza agradará as crianças é montar na sala um cenário de programa televisivo com palco, decoração específica, recursos sonoros e visuais etc. Cada criança, obedecendo à ordem de chamada, lerá em voz alta o título previamente escolhido pela turma. Um “assistente de palco” será responsável por avisar quando a criança errar (acionar um sinal sonoro), anotar o parágrafo onde aconteceu o erro, e a pontuação conseguida (regras estabelecidas em comum acordo com a turma). Nesta atividade, é importante não focar na importância de vencer, e sim no prazer de participar da brincadeira.

Leitura e escrita

A partir da leitura dos textos, podem ser realizadas atividades trabalhando conteúdos como:

- Identificação de sons iniciais e finais (palavras significativas);
- Onomatopeias (imitar o som dos animais que aparecem nas histórias);
- Enumeração de palavras/sílabas onde houve maior dificuldade de pronúncia;
- Identificação, nas sílabas, de sons iguais com escrita diferente e de escrita igual com sons diferentes;



- Formação de palavras;
- Segmentação de palavras no texto;
- Observação do uso de maiúsculas e minúsculas: nome próprio (lugar, pessoas), início de frase;
- Ordem alfabética;
- Uso do dicionário;
- Listas de nomes de palavras do mesmo campo semântico;
- Escrita de palavras com estrutura simples (consoante/vogal);
- Escrita de palavras complexas (estrutura não canônica);
- Escrita de palavras de uso frequente;
- Adjetivação e/ou atribuição de qualidade (sem usar nomenclatura, apenas por meio de jogos e brincadeiras);
- Concordância nominal (relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto);
- Concordância verbal (utilização de sujeito e verbo visando o aperfeiçoamento do texto);
- Marcadores textuais (artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação);
- Pronomes pessoais (uso contextual – substituir os nomes, evitar repetições);
- Nomes próprios e comuns;
- Pontuação: utilização de sinais;
- Sílabas tônicas: acentuação;
- Marcadores de nasalidade (“M”, “N”, “TIL”);
- Representação da nasalidade M/N; AO/Ã; AO/AM em posição final de verbos (compraram/comprarão);
- Contraposição entre as representações de /s/ (sapo, pássaro);
- Acréscimos de vogal em sílaba travada;



- Acréscimos de i em palavras terminadas com /s;
- Transcrição de fala (apócope da desinência do infinitivo – falar/fala);
- Elementos coesivos (progressão temática);
- Narrativas (coerência e léxico; narrativa recortada – reordenação de parágrafos);
- Continuação da narrativa;
- Reconto da história em prosa ou poesia.

Artes

As possibilidades de exploração dos títulos no campo das artes visuais e do teatro são múltiplas:

- Leitura de imagens (ignorando o texto escrito);
- Identificação das cores mais utilizadas em cada obra, classificando-as em primárias, secundárias, terciárias;
- Pesquisa sobre a técnica utilizada na elaboração das imagens (individual para cada título);
- Oficinas para elaboração de livro (com o mesmo texto), ilustrado pelo aluno/aluna na técnica de sua preferência;
- Adaptação das histórias para o teatro (convencional e de bonecos);
- Elaboração de cenários para peça teatral com referência nas ilustrações;
- Confeção de mamulengos, máscaras, dedoches, com referência na representação visual dos personagens.

Geografia

Localização em mapas (impresso ou virtual) e pesquisa sobre os municípios onde nasceu a autora e os ilustradores/ilustradora e sobre os lugares citados nas histórias, para apurar:



- O maior e menor município em área territorial;
- O maior e menor município em população;
- Qual fica mais próximo do município onde a criança mora;
- Os estados aos quais pertencem os municípios e lugares citados no texto (fazer uma lista encabeçada pelo nome de cada Estado com os municípios a eles pertencentes);
- Ecossistemas onde vivem os animais-personagens das fábulas, bem como os principais problemas ambientais enfrentados por estes (animais e meio-ambiente);
- Fauna e flora típicas dos ecossistemas SERTÃO – PANTANAL – BREJO;
- Animais em risco de extinção (dentre os citados no texto e/ou representados nas imagens).

Ciências

Os conteúdos dos títulos podem ser trabalhados com relação a:

- Classificação dos animais: mamíferos - répteis - anfíbios - aves;
- Vertebrados e invertebrados;
- Carnívoros, herbívoros e onívoros;
- Silvestres e domesticados;
- Cadeia alimentar: presas e predadores;
- Cuidados com o corpo humano/prevenção de doenças;
- Alimentos/riscos de alimentos contaminados por agrotóxicos;
- Recursos naturais renováveis.

Matemática

É possível relacionar ações de adição e subtração à ocorrência de palavras, sílabas, fonemas e grafemas, usando como unidade de pesquisa os textos:



- Quais as palavras com maior número de letras? E com o menor? Qual a diferença entre as duas? Essa atividade poderá ser repetida com número de sílabas.
- Quantas vezes determinada sílaba, grafema, fonema, sinais de pontuação, nome próprio, aparece no texto? E por página? Quais as páginas com mais e menos ocorrências? Qual a diferença entre elas?
- Observar quantas vezes um determinado personagem aparece nas imagens. Anotar os resultados e ordenar em ordem crescente. Ex.: O socó Popó: 5 vezes, A Seriema: 2 vezes, Os irmãos socós: 2 vezes. Esta atividade poderá ser replicada com o nome de personagens em vez das imagens.



PARTE II
Explorações específicas

PARTE 2

Explorações específicas

O fantástico mundo do cordel

Língua portuguesa (Práticas de Linguagem e Habilidades)

Nomes próprios

Qual o nome do personagem principal da história?

E dos outros personagens? Qual a relação desses personagens com o personagem principal?

Formação de palavras

Quais palavras você não conhece o significado? Escolha 10 e pesquise o significado, escrevendo-as com suas palavras.

Ordem alfabética

Escreva em ordem alfabética as palavras destacadas na questão anterior.

Adjetivação e/ou atribuição de qualidade

Com base na história, que qualidades\características você atribuiria aos personagens da história.

Ortografia

Observe a pág. 27 no tópico “Principais tipos de rimas” e escreva o que você entendeu sobre as vogais tônicas, e dê exemplos de outras palavras.



Leitura, interpretação, interdisciplinaridades.

CAPA

Localizar o título, o nome da autora, do ilustrador e da editora.

Após a leitura do livro, analisar: em sua opinião, o título representa bem o que conta a história? E a imagem escolhida para a capa? Você gostaria de sugerir outro título, outra imagem para a capa? Em caso positivo, que tal enviar sua sugestão à autora?

Na contracapa constam informações diversas: o logotipo da editora, o código de barras e um texto convidando o leitor a ler o livro.

Vamos explorar:

Para que serve o código de barras? Como ele é feito?

O texto da contracapa despertou a sua curiosidade para ler o livro? Você gostaria de sugerir outro texto?

EXPLORANDO A HISTÓRIA

PÁGINAS 4 e 5

Nesse começo da história o personagem principal e outros são apresentados. Além de seus nomes, são descritas algumas características.

Com base nisto, descreva suas características, e analise se os personagens apresentados parecem com alguém que você conhece. Quais seus nomes? Como são (calmos, agitados, tímidos, etc)?

PÁGINAS 6 e 7

Gabriel gostou tanto do cordel que nem viu o tempo passar. Pense e depois, conte para a turma em qual situação você também fica assim. Qual é essa situação? Onde você a realiza?

PÁGINAS 8 e 9

Conversando com a avó, Dona Amélia, o menino Gabriel descobre algo novo, na verdade, sobre um tipo de livro novo. E você o que



descobriu de novo recentemente? Quem te ensinou? Você gosta de ler? Em caso, positivo, conte a história desse livro para a turma.

PÁGINAS 10 e 11

Nesse momento da história, a autora narra “O ‘você’ ainda não era bem aceito pelo doutor Evandro, que pensou em censurar o neto”. O que você entendeu nesse momento? Como você costuma tratar seus pais\parentes (chama-os de senhor\senhora)? Você concorda que há muitas diferenças entre a sua época e dos seus avós? Se, sim, faça uma lista comparando alguns costumes do seu tempo e dos deles.

PÁGINAS 12 e 13

A história dos cordéis tem uma ligação com as feiras populares. Você já foi a alguma feira? Se sim, o que mais te chamou a atenção? Caso não tenha ido, imagine-se visitando uma e desenhe a barraquinha que você mais teria gostado.

PÁGINAS 14 e 15

Houve um tempo em que as tecnologias (TV, rádios, internet, celulares) não eram tão comuns e acessíveis, e por isso, as pessoas demoravam a ter informação, ou sabiam de algumas através dos cordéis. Faça uma pesquisa com alguém mais velho (ou com seus avós) sobre como eles se informavam antigamente, quais eram os meios de comunicação, e como eles ficavam “por dentro” das novidades.

PÁGINAS 16 e 17

As tipografias foram as primeiras “gráficas” a produzirem cordéis. Inspirados nessa ‘tecnologia’, que tal criarem de maneira artesanal seus próprios folhetos? Nas páginas 26 a 31, você encontrará o passo a passo desde a escrita até a montagem de seu folheto. Após, a produção, façam uma pequena exposição literária e lançamentos de suas obras.

PÁGINAS 17 a 22

Seu Evandro feliz com o interesse do netinho Gabriel, contou-lhe várias histórias dos cordéis clássicos. Pelo pequeno resumo, qual delas



mais chamou sua atenção? Façam uma votação na sala de aula, e escolham uma obra para a professora adquirir e juntos vocês fazerem uma leitura coletiva e\ou teatrinho da história.

PÁGINAS 23 e 25

O que você achou do final da história? Foi surpreendente? Se você fosse o autor (a) faria diferente?



Bibliografia consultada

- GÓES, L. P. *A aventura da literatura para crianças*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- AROEIRA, M. SOARES, M.; MENDES, R. *Didática de pré-escola: vida e criança: brincar e aprender*. São Paulo: FTD, 1996, p. 167.
- COELHO, N. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- KOCH, I. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- KOCH, I. V. e FÁVERO, L. L. *A coesão textual. Mecanismos de constituição textual. A organização do texto. Fenômenos da linguagem*. São Paulo: Contexto, 1989.
- LAJOLO, M. ZILBERMAN, R. *Literatura Infantil Brasileira – História e Histórias*. São Paulo: Ática, 1985
- ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira & Identidade Nacional*. SP, Brasiliense, 1986.
- O’ SAGAE, Peter, *Literatura infantil e habilidades de Leitura – Revista eletrônica dobras da leitura*, disponível em www.dobrasdaleitura.com.br. Acesso 15/10/2010
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.



SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação construindo a Cidadania. SP, FTD,1994.

--- Educação produção do conhecimento e a função social da escola. Idéias (24). SP. SE/ FDE, 1994.

TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da linguagem escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp,1989.

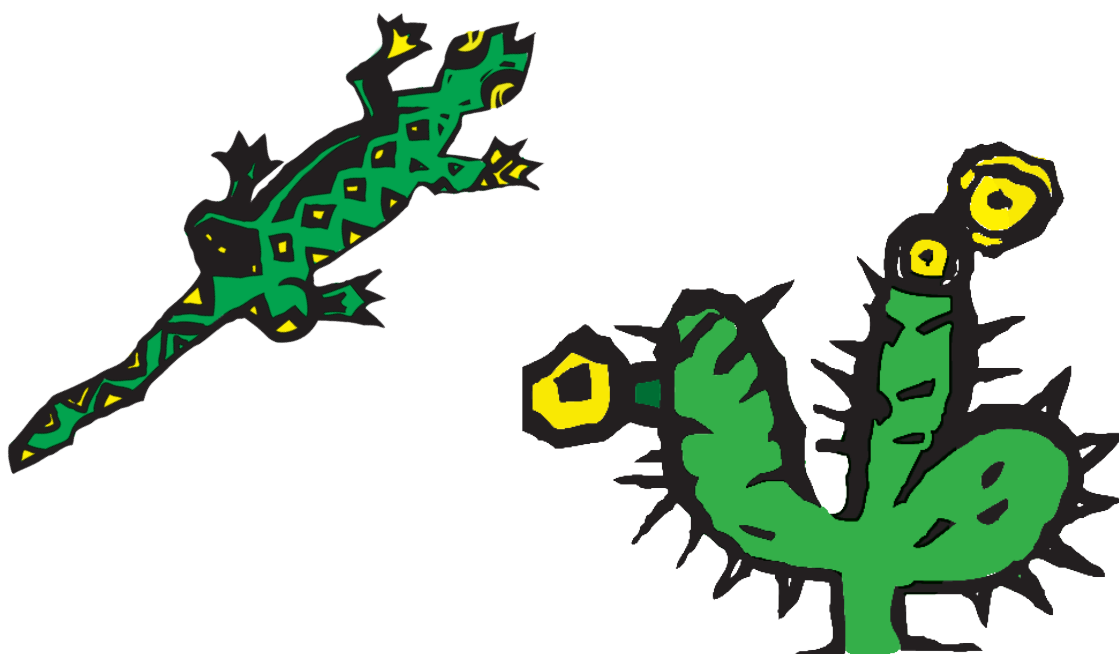
_____. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1994.

_____. Compor textos. In: TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. São Paulo: Ática, 1995.

TEBEROSKY, A. e CARDOSO, B. (org.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.

VIGOTSKY. Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY. Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987



A autora e ilustradora



Arlene Holanda cursou Letras (Português Literatura), é graduada em História, especialista em Artes Visuais (Serviço Nacional da Indústria e Comércio – SENAC) e pós-graduanda em Educação, na área de Metodologias do Ensino de História (Universidade Estadual do Ceará - UECE) e tem curso de aperfeiçoamento em História da África (Universidade Federal do Ceará - UFC). Atua como escritora, pesquisadora, ilustradora, designer e produtora cultural.

Escreve em variados gêneros e estilos literários: conto, romance, cordel e poesia. Tem 34 livros publicados, entre literatura (adulto, infantil e juvenil), didáticos e obras complementares. Cinco títulos de sua autoria foram selecionados em editais do Ministério da Educação: pelo Programa Nacional de Bibliotecas Escolares - PNBE e Plano Nacional do Livro Didático PNLD. A obra *O fantástico mundo do cordel* ganhou o selo altamente recomendável da Fundação nacional do livro infantil e juvenil – FNLIJ. Como autora e/ou ilustradora teve quatro obras selecionadas para o catálogo de Bolonha.

Sua obra tem grande aceitação em instituições de ensino públicas e privadas de todo o país, sendo várias delas adquiridas por Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

Elaborou/coordenou treze projetos nas áreas de livro e leitura, cultura, patrimônio, educação para a cidadania, selecionados em editais e realizados com patrocínio do Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará - SECULT. Atualmente, desenvolve projetos acadêmicos ligados ao ensino de história, cordel, oralidade e a ações étnicas afirmativas através da arte.



Na área de capacitação, ministra cursos de formação para professores nas áreas de literatura de cordel, educação patrimonial e oficinas de criação literária e artística: cordel, patrimônio, estamperia, ilustração, design, valor cultural.

A autora está disponível para trocar ideias e experiências no campo de suas áreas de atuação: com professores (as), leitores (as) e demais interessados. Contatos: arleneholanda@gmail.com.

Destaques editoriais

- **O fantástico mundo do cordel** (selo altamente recomendável – FNLIJ e catálogo de Bolonha 2007);
- **Adedonha, o jogo das palavras** (obras complementares/MEC 2010);
- **Aves do sertão** (obras complementares /MEC 2010);
- **Duelo danado de Dedé e Dandão**/parceria com Lenice Gomes (PNBE MEC 2010, catálogo de Bolonha 2010);
- **Nina África**/ parceria com Lenice Gomes (PNBE MEC/2010, edital cidade de Belo Horizonte/2009, edital da Biblioteca Nacional/2010, catálogo de Bolonha 2010);
- **Cordel de trancoso** (PNBE/MEC 2010);
- **Caixinha da memória** – obra vencedora do edital Mecenas do Ceará/2009 da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará;
- **Que bicho é esse?** – obra vencedora do Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará/2010;
- **No coração da cidade** - obra vencedora do Edital Autor Cearense da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará/2010.





Rua Rocha Lima, 1707
CEP 60135-285 | Fortaleza-CE
(85) 3261 0525
www.terradaluzeditorial.com.br